

Compra a crédito fica mais fácil

Elson Soares



Corrida às compras no Conjunto Nacional: ampliação do crediário começa a fazer efeito, embora muitas lojas esperem mais definições

O aumento do prazo para os financiamentos e a redução do IOF vão facilitar a vida de quem pretende comprar a crédito e até mesmo a de quem está patinando e não consegue sair do vermelho no cheque especial. Para os primeiros, com os prazos maiores e os encargos menores, as condições serão facilitadas. Mas não se deixe levar pelo entusiasmo. Observe que os empréstimos serão de um ou dois anos e esse será o prazo pelo qual você estará comprometendo parte de sua renda. Além disso, você estará assumindo dívidas a uma taxa de juro que ainda machuca o bolso. Para os segundos, a queda do IOF não deve resolver o problema, mas o saldo negativo no cheque especial será menos agressivo e isso poderá dar algum alívio.

Para a economia, a perspectiva é de que haja um certo fôlego. O afrouxamento no crédito e o aumento do mínimo deverão, numa primeira etapa, movimentar o comércio e, em consequência, a indústria.

Nem comércio, nem indústria devem esperar, porém, grandes efeitos do reajuste conferido ao salário mínimo. Na verdade, a discussão

está acirrada em torno dos 12% concedidos ao mínimo e dos 15% aos aposentados. É possível afirmar que o reajuste é incapaz de trazer condições dignas de sobrevivência para quem ganha pelo mínimo ou é aposentado. É possível também chamar atenção para o oportunismo com que o governo usou a variação do menor índice, sendo que sempre deu preferência a seus próprios índices, calculados pelo IBGE. Mas é pouco provável que a Justiça venha a acolher as ações, uma frustração para quem apostar nela.

Entretanto, mesmo com o alongamento dos prazos e a queda dos juros, o consumidor deve pensar duas vezes antes de comprar por meio de financiamento ou pedir empréstimo bancário.

Entrar num financiamento desses significa comprometer parte da renda por períodos longos, que podem chegar a 36 meses. E os juros, ainda que em queda, permanecem elevados. É por isso que os planos com taxas prefixadas são ainda mais contra-indicados, pois o comprador não se beneficia do provável recuo dos juros.

O QUE MUDA

■ **Bancos:** no cheque especial, crédito pessoal e leasing, a redução dos juros ficará em torno de um ponto percentual. Por enquanto, os bancos pretendem trabalhar com o prazo máximo de 12 meses no financiamento. O Banco Real já está financiando a compra de produtos eletro-eletrônicos e eletrodomésticos em até 12 vezes, com juros de 6,8% ao mês.

■ **Financeiras:** Flávio Pacheco, diretor da Acrefi (associação das financeiras), acredita que a redução dos juros para os prazos de empréstimo em até 12 meses possa chegar a dois pontos percentuais. As financeiras reduziram os juros nos empréstimos de seis meses em um ponto percentual na semana passada.

■ **Lojas:** Para se ter um exemplo, a rede de lojas Cem, que já opera com financiamento de até 18 meses, poderá ampliar o prazo para 24 meses. A Arapuã, que já estava financiando em até 24 meses, aguarda a aprovação da proposta de redução do IOF pelo presidente Fernando Henrique para estudar mudanças nos prazos e juro do financiamento.

■ **Agências de viagem:** mesmo para os financiamentos de 24 meses, as taxas de juro podem ficar em torno de 7% a 8%, ainda altas.